

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA



Monografia de Final de Curso:
O Impacto Econômico do Corona Vírus no Futebol
Europeu:
Uma Análise Sobre as “Cinco Grandes Ligas”

Carlos Alves de Souza Lyrio

Matrícula: 1512409

Orientador: Yvan Bécard

Rio de Janeiro, Brasil

Novembro, 2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA



Monografia de Final de Curso:

O Impacto Econômico do Corona Vírus no Futebol

Europeu:

Uma Análise Sobre as “Cinco Grandes Ligas”

Carlos Lyrio

Carlos Alves de Souza Lyrio

Matrícula: 1512409

Orientador: Yvan Bécard

Rio de Janeiro, Brasil

Novembro, 2021

Declaro que o presente trabalho é de minha autoria e que não recorri para realizá-lo, a nenhuma forma de ajuda externa, exceto quando autorizado pelo professor tutor.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia ao meu avô, Carlos Eduardo. Sempre será uma fonte de inspiração e um grande amigo. Saudações.

"As opiniões expressas neste trabalho são de responsabilidade única e exclusiva do autor"

SUMÁRIO:

1. Introdução.....	5
1.1 Contexto.....	5
1.2 Motivação.....	6
1.3 Revisão de Literatura.....	7
1.4 Fonte de Dados.....	9
1.5 Resultados Pretendidos.....	12
2. Método.....	14
3. Análise das Rendas dos Clubes.....	16
3.1 Composição da renda.....	16
3.2 Análise da variação entre as temporadas 2019 e 2020.....	17
3.3 Comparação entre ligas.....	22
3.4 Comparação entre clubes de grande e pequeno porte.....	23
4. Análise do Desemprego	26
5. Conclusão.....	28
6. Referências Bibliográficas.....	29

Lista de Tabelas em Anexo:

Tabela 1.....	30
Tabela 2.....	31
Tabela 3.....	32
Tabela 4.....	33
Tabela 5.....	33

I. INTRODUÇÃO

1.1 Contexto

O futebol é o esporte mais popular do mundo. Os clubes movimentam bilhões de reais anualmente e estes números aumentam incessantemente. O ano de 2019 viu as equipes atingirem receitas recordes, enquanto as competições alcançaram marcas de audiência inatingíveis anteriormente. O foco econômico do futebol encontra-se na Europa, onde houve uma movimentação de 28,9 € bilhões (Ajadi et al., 202) na temporada 2018-2019 – indo de 1º de julho de 2018 até 30 de junho de 2019- que resultou em um aumento de 2% em relação à temporada 2017-2018. Dado esse aumento, o mercado de futebol europeu expandiu em todas as temporadas, comparando à anterior, do século 21. Dentro do mercado europeu, existem cinco grandes ligas nacionais, que são consideradas as mais importantes tecnicamente e financeiramente. Essas ligas são constituídas pelas primeiras divisões – a competição nacional do país, geralmente composta por vinte clubes, de mais alto nível – da Inglaterra, Espanha, Alemanha, Itália e França. Dos 28,9 € bilhões gerados, 17 € bilhões (Ajadi et al., 2020) foram em decorrência das equipes que estão nessas ligas. As “cinco grandes” serão o objeto de estudo desta tese.

Os valores adicionados gerados pelos clubes de maior porte rivalizam receitas de empresas multinacionais, mas a composição de suas receitas é completamente diferente. No caso das “cinco grandes”, os direitos de imagem, ou seja, a quantia negociada por empresas para a divulgação das imagens dos jogadores e das equipes, compõem aproximadamente 50% (Ajadi et al., 2021) das receitas dos clubes em questão. Por outro lado, há dinheiro de patrocínios, que estampam as camisas e as publicidades dos estádios, e dinheiro gerado no que é chamado de “matchday”, tudo que é vendido em dia de jogo, como ingressos e bens de consumo.

Porém, a indústria do futebol sofreu uma paralisação inédita. A crise da Covid-19 impactou profundamente o futebol mundial, o que causou o cancelamento de competições e a proibição de torcedores irem aos estádios. Com isso, os clubes estão sofrendo perdas enormes em suas receitas, podendo levar certos times à falência. Isso é dado, sobretudo pela queda brusca na venda de ingressos, que foram proibidos e foram controlados por

conta do distanciamento social. Como a maioria das atividades econômicas, esta crise gerou desemprego e prejuízos que demorarão a ser retomados.

A análise que será feita neste estudo de monografia, se baseará na comparação de valores adicionados dos clubes das “cinco grandes ligas” entre as temporadas de 2018-2019 e 2019-2020. Essa comparação também será feita entre os países, para mostrar o choque causado pela pandemia em diferentes lugares. Adicionalmente, será abordado o impacto no desemprego ligado ao futebol, envolvendo todas as ocupações ligadas ao esporte e como a indústria está fazendo para se adaptar e criar empregos. O objetivo não é de analisar lucros ou perdas dos clubes, já que são empresas que atuam em setores diversos e são muitas vezes presididas por investidores que não se importam com pequenos prejuízos. Portanto, a base da análise será de estudar apenas o efeito da pandemia sobre as receitas dos clubes oriundas diretamente do futebol, sem levar em conta os custos.

1.2 Motivação

A indústria esportiva que mais movimenta dinheiro é o futebol e essa liderança se distancia mais a cada ano. Dentro do esporte, as competições de clubes nacionais e internacionais que concentram o poder econômico e técnico mais elevado se encontram na Europa. Mais especificamente, são os clubes das primeiras divisões inglesa, espanhola, italiana, alemã e francesa. Com isso, existem diversos artigos que as analisam se baseando em diferentes características da indústria, como o aspecto financeiro, o aspecto social, o desempenho técnico, entre outras.

O estudo é baseado no futebol europeu, exclusivamente. Seria interessante analisar o impacto no futebol brasileiro, porém, a falta de transparência dos clubes e a irregularidade com a qual são publicados os balanços patrimoniais dificultam fortemente a obtenção dos dados necessários.

Porém, igual à maioria das atividades econômicas, o momento do futebol é único, contextualizado pela aparição e crescimento da pandemia da Covid-19. O que levou, e continuará levando, a uma mudança generalizada do esporte, como os estádios

vazios, os calendários esportivos modificados e as receitas deficitárias dos clubes e federações. Portanto, não se sabe qual o efeito exato, de curto e longo prazo, da pandemia no esporte, permitindo que sejam feitos novos estudos sobre este assunto.

Nesse intuito que se baseia esta pesquisa, que procura analisar o efeito econômico e social inédito de uma paralisação total do esporte. Concentrada nas “cinco grandes ligas”, a análise busca, principalmente, estudar as variações nas receitas dos clubes, em relação à temporada de 2018-2019, vendo de perto quais os setores mais impactados pela pandemia.

Observa-se que ainda não existem muitas teses sobre o assunto, pois o efeito do vírus ainda não pôde ser analisado por completo. Com isso, o objetivo desta pesquisa é estimar as consequências que a indústria vem sofrendo nas receitas e no desemprego.

Finalmente, busca-se estudar a diferença entre os clubes de maior e menor porte, vendo como será a diferença na adaptação entre os clubes de dimensões diferentes. Conjuntamente, pode-se analisar o impacto em diferentes países, o que permitirá estimar o efeito de políticas das Federações, sejam elas mais ou menos lenientes em relação às perdas dos clubes. Portanto, é por essas razões que há o interesse em fundamentar a tese sobre este assunto.

O estudo é baseado no futebol europeu, exclusivamente. Seria interessante analisar o impacto no futebol brasileiro, porém, a falta de transparência dos clubes e a irregularidade com a qual são publicados os balanços patrimoniais dificultam fortemente a obtenção dos dados necessários.

1.3 Revisão de Literatura

Análises sobre o desempenho econômico da indústria do futebol são feitas anualmente, sejam elas sobre países e ligas específicas ou sobre confederações continentais e globais como um todo. Os estudos são feitos sob óticas variadas, como análises financeiras dos clubes, análises sobre valores das marcas, análises sobre valores e performance de jogadores, entre outras. Com isso, a literatura existente sobre o tema é extensa para complementar uma tese sobre o desempenho econômico do futebol.

Porém, existem empecilhos ao descrever a indústria como um todo, pois os dados referentes aos diferentes países são esclarecidos em momentos e níveis de transparência diferentes.

Atualmente, o relatório mais completo sobre as finanças do futebol é o “*Annual Review of Football Finance 2021*” (Ajadi et al., 2021) feito pela Deloitte anualmente, pois aborda múltiplos temas relevantes à análise sendo feita. O fato do relatório não se prender a apenas um país, como os relatórios que serão apresentados a seguir, permite se fazer comparações diretas sobre países e competições distintos. Portanto, o primeiro fato importante a se ressaltar é a movimentação econômica total das “cinco grandes ligas” e a variação dessa movimentação em relação ao ano anterior. Como foi dito na introdução, houve uma expansão financeira na temporada 2018/2019, contabilizando novamente uma temporada de aumento, juntando-se às dezoito que a antecederam.

Porém, como previsto, a temporada 2019/2020 foi a primeira do século com uma queda nos rendimentos, em decorrência das consequências da Covid-19. Segundo a Deloitte, estudos estimam que as ligas envolvidas tiveram uma queda na renda de 11% (Ajadi et al., 2021) entre 2018/2019 e 2019/2020, em média. Isso faz com que as duas principais fontes de renda dos clubes, direitos de transmissão e patrocínios/renda comercial – que representavam, em média 52,6% e 27% (Ajadi et al., 2020) da renda dos clubes - sejam ainda mais importantes para a manutenção financeira dos clubes.

Outro ponto importante de se ressaltar é a análise da renda derivada do “dia de jogo”, como ingressos e consumo no estádio. Esta é a parte da renda mais afetada pela pandemia, pois os estádios se foram interditados ao público durante a maioria do período. Apesar de contribuir para “apenas” 13,4% (Ajadi et al., 2021) da renda dos clubes analisados, a renda dos ingressos toma uma importância maior à medida que olhamos para clubes de menor porte. Estes clubes dependem fortemente desta renda, o que tornou o ano de 2020 um desafio financeiro.

É necessário pautar que o relatório da DeloitteUK difere levemente de outros relatórios e das contas anuais. Portanto, a monografia utilizará os dados do relatório principalmente para as ligas menos transparentes, como as ligas italiana e alemã. Para as outras três ligas que publicam abertamente suas declarações financeiras, serão usados os dados fornecidos diretamente pelos clubes.

Por outro lado, encontram-se os relatórios individuais de cada liga, como os elaborados pela PwC e Arel, na Itália (Arel (Agenzia di Ricerche e Legislazione) PwC (Pricewaterhouse Coopers), FIGC (Federazione Italiana Giuoco Calcio) (2021), “*ReportCalcio 2021*”), e pela própria federação alemã (Deutsche Fußball Liga (2021), “*The 2021 economic report.*”). Esses relatórios exibem estudos profundos sobre o aspecto financeiro e social do futebol em cada país. Como estes são mais característicos, elaboram-se resultados mais aprofundados e sobre aspectos diferentes, como número de empregos, forma de financiamentos dos clubes e dívidas. Com estes, serão utilizados os dados principais do âmbito social, tentando estimar o impacto sobre o desemprego no esporte.

Os relatórios locais distinguem cuidadosamente as fontes das rendas e como elas evoluíram ao longo das últimas temporadas. Para esta tese, os dados mais importantes a serem recolhidos são os contratos de transmissão, os patrocínios e rendas comerciais, a venda de ingressos, dinheiro derivado de premiações e competições.

1.4 Fontes de Dados

Primeiramente, para introduzir a base de dados, é necessário apresentar o formato de cada liga que será abordada, a fim de explicitar a quantidade de equipes e o formato do calendário financeiro nos anos estudados. Como foi mencionado anteriormente, o calendário europeu de futebol segue a recomendação da confederação continental local, a UEFA, que determina o calendário financeiro de 1º de julho até 30 de junho do ano seguinte. Mas, houve desequilíbrios no planejamento, em decorrência da interrupção da temporada em março de 2020. Portanto, serão apresentados a seguir os formatos e calendários de cada liga brevemente.

Vale realçar que o estudo engloba as equipes que sofreram rebaixamento, pois a troca de duas ou três equipes não afeta significativamente a análise. Ou seja, as comparações serão feitas entre as vinte equipes da primeira divisão de 2018/2019 e as vinte equipes da primeira divisão de 2019/2020. O impacto não é importante, pois a maior fonte de renda é a de direitos de imagem, que são quase equivalentes entre a

equipe que estava na primeira divisão em 2018/2019 e caiu e a equipe que subiu para a primeira divisão em 2019/2020. Temos então:

A Premier League, a primeira divisão da Inglaterra e a liga mais poderosa financeiramente do continente, é composta por vinte equipes. Após o fim do campeonato, as três últimas colocações são rebaixadas para a segunda divisão, enquanto três equipes da segunda divisão sobem para a primeira. Por conta da pandemia, a federação inglesa estendeu o campeonato, terminando-o no fim de julho, o que fez com que cinco equipes escolhessem ampliar o ano financeiro para treze meses, abrangendo os direitos totais de televisão recebidos. A confusão causada pela alteração nos calendários gerou pequenas discrepâncias entre certas análises financeiras da Premier League. Então, para as equipes que mantiveram o calendário financeiro de doze meses tiveram descontos (“rebates”) em sua receita anual de televisão. Algumas análises, como o relatório fornecido pela Deloitte, citam que a situação não tem precedentes, então para facilitar as comparações com outras temporadas, não houve nenhum tipo de ajuste para tentar equilibrar as contas de equipes com doze meses de atividade financeira contabilizados e treze meses. Com isso, haverá algumas diferenças entre as contas publicadas diretamente pelas equipes e os relatórios publicados. A fonte de dados para esta liga são as contas anuais dos clubes, divulgadas publicamente todo ano. As vinte e três equipes inglesas estudadas e seus respectivos dados mais importantes podem ser analisadas no Anexo A, tabela 1.

Em seguida, a Bundesliga é uma liga formada por dezoito equipes. Nos anos estudados, houve o rebaixamento de três equipes e o acesso de outras três, o que contabiliza vinte e um times no total. O calendário de futebol na Alemanha se manteve, já que foi a primeira liga a retomar as atividades, permitindo com que houvesse a conclusão da temporada até o fim de junho. Entretanto, existe uma controvérsia envolvendo o futebol alemão e as finanças dos clubes, pois a federação local não exige a publicação do balanço patrimonial completo, apesar de ser uma das federações que mais prega a transparência no esporte. Consequentemente, não é possível analisar a composição da renda de todas as equipes alemãs. Então, serão utilizados o The 2020 Economic Report, fornecido pela própria federação alemã (DFL) e o relatório da DeloitteUK como base para a análise. Os dados mais importantes desta liga estão no Anexo D, tabela 4.

Na sequência, a liga espanhola, La Liga, é composta por vinte equipes, das quais três equipes sofrem rebaixamento por ano, trocando de lugar com três equipes que acessam da segunda divisão para a primeira. Assim como a Premier League, o futebol espanhol retomou as atividades em junho e foi concluída no fim de julho. Porém, nenhuma equipe estendeu o período de análise financeira para treze meses, o que gerou uma queda maior em suas receitas, já que o que foi arrecadado no último mês da temporada será contabilizado no ano de 2020/2021. Os dados das vinte e três equipes espanholas foram retirados das contas anuais dos clubes, disponibilizados em seus sites oficiais e no relatório extenso (Egea et al., 2021) “*La Liga: Las finanzas del fútbol, club a club*”, publicado pelo Palco23, o mais importante jornal econômico esportivo da Espanha. Os dados encontram-se no Anexo B, tabela 2.

Assim como a La Liga, o formato da Serie A, a liga italiana de futebol, é de vinte times, com três equipes rebaixadas ao fim do ano, então são vinte e três equipes estudadas. O calendário sofreu também alterações, fazendo com que as equipes contabilizassem apenas o ano financeiro até 30 de junho. Porém, de forma análoga à liga alemã, a transparência do futebol italiano é discutível, fazendo com que alguns clubes não publiquem por completo suas fontes de receita. Casos recentes de corrupção no esporte não foram suficientes para que a federação exigisse estudos completos sobre o balanço de cada equipe. Portanto, os dados para as equipes italianas foram retirados dos quatro relatórios anuais publicados, os dois locais, ReportCalcio 2020 e ReportCalcio 2021, publicados pela PriceWaterhouseCooper, e ambos os relatórios publicados pela Deloitte. As informações principais sobre a liga italiana se encontram no Anexo D, tabela 4.

Finalmente, a Ligue 1 é composta por 20 equipes, tendo apenas duas rebaixadas e dois acessos por temporada. A federação francesa foi a única que tomou a decisão mais drástica em relação ao campeonato local, interrompendo-o por completo na temporada 2019/2020, o que sagrou um campeão e dois rebaixados com apenas vinte oito rodadas jogadas. Por conta disso, houve uma queda significativa nas receitas decorrentes de direitos de televisão e os clubes foram descontados de uma porção considerável dessa fonte de receita. Os dados das vinte e duas equipes estudadas foram retirados das demonstrações financeiras oficiais dos clubes, publicados pela própria federação francesa, LFP, em seu site oficial. Estes podem ser vistos no Anexo C, tabela 3.

Com isso temos as fontes principais de dados para as demonstrações dos clubes. Outros dados importantes ligas como um todo podem ser encontradas nos relatórios financeiros feitos pelas agências de consultoria que analisam as ligas e pelas Federações. Essa análise é feita pela Deloitte UK, na Inglaterra, PricewaterhouseCoopers, na Espanha e Itália, e pelas Federações francesa e alemã no caso da liga francesa e da liga alemã respectivamente. Esses relatórios contêm inúmeras informações e dados adicionais, como receitas, número de empregados, dinheiro gasto em patrocínio, direito de imagem, etc...

Por fim, deve-se destacar que as contas anuais das equipes não contabilizam em sua receita primária (“turnover”) o montante arrecadado ou perdido em transferências de jogadores. Portanto, apesar de ser mais uma análise interessante de ser feita, faltam dados para se criar uma análise fundamentada.

1.5 Resultados Pretendidos

O objetivo principal deste trabalho é obter resultados contundentes que demonstrem o impacto financeiro profundo que a Covid-19 teve e terá sobre o esporte. Espera-se que haja uma tendência observada em todos os clubes estudados, a qual mostra que as receitas decaíram fortemente em relação à temporada 2018/2019. Essa estimativa é dada, sobretudo, pela queda em receita gerada por abatimentos nos direitos de televisão que já haviam sido negociados previamente e na venda de ingressos já que, os estádios estavam interditados para torcedores. É importante ressaltar que o verdadeiro impacto da Covid-19 no futebol será estimado de forma mais contundente ao analisar as contas da temporada 2020/2021, que permaneceu com portões fechados durante a maioria da competição. Mas, como ainda não foram publicados os balanços referentes a 2020/2021, o estudo focará na temporada de 2019/2020, a qual ficou paralisada por três meses.

Em seguida, como foi apresentado, um dado importante para ser analisado é o custo de salários de cada equipe. OS resultados mostram como a taxa salários/receita cresceu e o que gerará como consequência para os clubes. Outro resultado pretendido é a queda no número de empregados, pois as federações locais e os clubes terão que arcar com

estes custos elevados, o que levará a uma diminuição na folha salarial e no número de pessoas empregadas pelos clubes e pelos consórcios que controlam os estádios.

Finalmente, serão apresentadas as novas de superação que os clubes e ligas terão para voltar ao crescimento financeiro que o futebol vinha tendo. A principal fonte a ser analisada são as novas negociações de contrato de direitos de televisão, vistas na Ligue 1 por exemplo. Por meio de novos contratos, como emissoras implementadas na internet, ao invés da televisão, serão vistos os novos rumos que os clubes tomarão. Nesse sentido, será interessante analisar o comportamento de equipes de diferente expressão. Seja o clube de grande porte, que, por meio de contratos milionários de direitos de imagem, consegue voltar à normalidade rapidamente. Ou, seja o clube de menor porte, que depende mais de suas receitas oriundas de venda de ingressos, e que terá uma dificuldade maior para se readaptar.

II. MÉTODO

A metodologia do trabalho é iniciada pela análise individual das demonstrações financeiras dos clubes que compõem as primeiras divisões nacionais dos cinco países mencionados. Esses dados são obtidos nos próprios websites oficiais dos clubes, ou nos sites oficiais de suas respectivas federações locais - como a LFP, Federação Francesa de Futebol - que controlam e regulam o futebol em cada país. Para os 23 clubes espanhóis, os 23 ingleses e os 22 franceses, são analisadas as receitas anuais das temporadas 2018/2019 e 2019/2020, ressaltando as fontes de renda mais importantes, como direitos de imagem e venda de ingressos. Como foi dito na seção 1.4, não todos os clubes alemães e italianos disponibilizam suas informações financeiras completas. Com isso, os dados das duas ligas serão restringidos às informações apresentadas nos relatórios oficiais respectivos. O objetivo é comparar os dados financeiros das equipes entre as duas temporadas, a fim de estudar os impactos mais relevantes causados pela pandemia. Cada liga será analisada individualmente.

Posteriormente, serão traçados paralelos entre as diferentes ligas, para que se possa avaliar a dimensão do choque financeiro causado pelo vírus como um todo. O objetivo será fazer um estudo seguindo o modelo do Deloitte UK “*Annual Review of Football Finance 2021*”, em que serão comparadas as composições das receitas totais da liga. O interessante será observar as decorrências de diferentes níveis de remuneração fixa, como direitos de imagem, responsáveis por serem a maior fonte de desigualdade financeira entre equipes.

Também será feita uma análise entre os clubes de uma própria liga, separando-os em dois grupos, os que mais arrecadaram no ano e os que menos arrecadaram. Isso servirá como base para comparações da importância de certas receitas para cada clube, já que há uma discrepância considerável entre o tamanho da receita, mas também nas suas composições.

Finalmente, o objetivo será de examinar o impacto social da pandemia, mais especificamente, esta tese de monografia estudará o desemprego na indústria do futebol europeu. Para tal, os estudos serão baseados no (Pwc 2021) “*Report Calcio 2021*” e no (DFL 2021) “*The 2020 Economic Report*”, que fornecem censos elaborados sobre aspectos socioeconômicos do futebol, como número de empregados no país e

movimentação de impostos gerada pelo esporte. Com isso, será possível analisar o possível impacto no desemprego no esporte.

III. ANÁLISE DA RENDA DOS CLUBES

3.1 Composição da Renda

Neste capítulo será abordado de forma extensa a composição da renda dos times das cinco grandes ligas, indicando as maiores fontes, as mais afetadas pela pandemia e a variação delas ao longo da crise. Serão feitas análises de forma individual, a nível de clube, e conjunta, a nível de liga nacional. Comparações entre as temporadas 2018-2019 e 2019-2020 serão utilizadas ao longo do capítulo.

A composição da renda dos clubes de futebol gira em torno de três grandes fatores, direitos de imagem, arrecadações “matchday” e receitas comerciais. O primeiro representa a maior porcentagem da renda entre os fatores, em torno de 50,8% da receita dos clubes estudados em 2019-2020. Mas, o dinheiro gerado pelos direitos televisivos varia fortemente entre países, o que gera grandes desequilíbrios de arrecadação entre cada liga. A Premier League, por exemplo, renegociou seus contratos televisivos em 2019, tendo duração até 2022. As cifras deste contrato são muito mais elevadas do que qualquer outro contrato televisivo. Ademais, os contratos variam dentro de uma própria liga. Estes são determinados pela popularidade da equipe e seu desempenho esportivo recente. Isso faz com que haja grandes diferenças entre o dinheiro de transmissão recebido por diferentes clubes. A divisão é equitativa em certos casos, já em outros, há uma disparidade local muito grande. Por exemplo, a Bundesliga e Premier League são mais justas, tentando equilibrar essa renda de forma igualitária. Por outro lado, as liga espanhola e italiana buscam favorecer os times mais fortes e tradicionais, separando uma fração maior que é distribuída ligada ao desempenho das equipes. Nota-se que é uma renda fundamental para os clubes, chegando a representar 58% da receita no caso da liga italiana, a mais dependente do dinheiro de transmissão. Existem diversos debates no mundo esportivo sobre a divisão dos direitos televisivos do futebol e qual deve ser a maneira correta de distribuir essa renda.

A segunda fonte mais importante é a fonte de receitas comerciais, tais como patrocínios. As receitas comerciais serão abordadas brevemente por conta de dois motivos principais. O primeiro pois os clubes contabilizam as receitas comerciais usando

metodologias diferentes, o que causa dificuldades no momento de elaborar comparações profundas. Em segundo lugar, pois não houve alterações significantes desta receita em algumas das ligas estudadas. Para tanto, serão usadas as cifras de receitas comerciais fornecidas pelos relatórios anuais da DeloitteUK.

Finalmente, temos as receitas de “matchday”, compostas principalmente por venda de ingressos. A venda de ingressos é contabilizada pelo número de ingressos avulsos vendidos, o número de sócios torcedores mais os ingressos chamados de “season tickets”, bilhetes que dão direito ao torcedor de ir a todos os jogos em domicílio do clube. Por conta dos três meses de futebol sem torcida, esta é a área mais interessante a ser analisada, mesmo não sendo a principal fonte de receita dos clubes. Neste âmbito, todas as ligas viram quedas nas receitas, 11,9% na Inglaterra, 21,4% na Espanha, 30% na Alemanha, 17,6% na Itália e de 15,4% na França (Ajadi et al., 2021). Nota-se que há uma queda média de 19,3% em relação à temporada 2018-2019. Mas, mesmo após essas quedas, esse fator ainda compõe 13,4%, (Ajadi et al., 2021) em média, da renda dos clubes em questão.

3.2 Análise da variação entre as temporadas 2019 e 2020

3.2.1 Premier League

A Premier League foi paralisada em 13/03/2020, retomou os jogos com portões fechados em 17/06/2020 e foi concluída em 26/07/2020. Como mencionado antes, os dados das declarações financeiras de cada clube inglês são disponibilizados ao público. A tabela apresentada no Anexo A mostra a quantia recebida em milhões e em libras por cada clube, nas temporadas 2018/2019 e 2019/2020, dos direitos televisivos e da venda de ingressos, além do total de cada equipe. Estas cifras diferem levemente dos dados fornecidos pela DeloitteUK, pois há a discrepância de calendário citada anteriormente, mas essa diferença não afeta significativamente a análise a ser feita. Com isso, utilizaremos os dados fornecidos pelos clubes, presentes no Anexo A.

Nota-se imediatamente uma queda generalizada da arrecadação das equipes. Em 2018/2019, as equipes arrecadaram um total de £5.151 milhões, porém, em 2019/2020 a arrecadação caiu para aproximadamente £4.508 milhões. Em média, houve

uma queda de 12,5% aproximadamente. Individualmente, cada equipe arrecadou em média £257,58 milhões em 2018/2019 e £225,42 milhões em 2019/2020.

De fato, houve uma queda importante de arrecadação, vista principalmente nas duas variáveis estudadas. De um lado, vemos a diminuição significativa dos direitos televisivos. Por conta do atraso do calendário e fechamento dos estádios, os clubes tiveram um desconto considerável em suas receitas televisivas. Em média, os clubes ingleses receberam 22,3% a menos em direitos de imagem, passando de um total de £2.949 milhões a £2.2290 milhões. Vemos na tabela que a média dos clubes ingleses ficou em torno de £114,5 milhões, muito abaixo do recebido no ano anterior. Além disso, vemos a representatividade desta receita na arrecadação total dos clubes, sendo responsável por aproximadamente 50% da receita total. Se levarmos em conta apenas os clubes que se mantiveram na primeira divisão inglesa durante as duas temporadas estudadas, vemos que alguns clubes tiveram quedas de até 30% como o A.F.C. Bournemouth. No entanto, é necessário relembrar que o dinheiro advindo de direitos televisivos depende de desempenho esportivo, e, em comparação com o ano anterior, as equipes inglesas tiveram um desempenho pior em competições internacionais, o que também causou um impacto nesta variável.

Em seguida, vemos que a queda generalizada da receita também é impactada pela diminuição na venda de ingressos. Segundo a tabela, há uma queda de £675,9 milhões para £588,2 milhões, totalizando numa diferença de 13%. É uma diferença considerável, sabendo que esta receita aumentava constantemente ao longo dos últimos anos, e foi causada por uma paralisação de apenas três meses.

Por fim, o desequilíbrio entre as contas deveria ser impactante, mas, segundo o relatório anual da DeloitteUK, houve um aumento razoável das receitas comerciais dos clubes da Premier League. Segundo o relatório, houve um aumento de 11% (Ajadi et al., 2021) nesse âmbito, o que mitiga levemente o impacto na queda das outras receitas estudadas.

3.2.2 La Liga

Na Espanha, também houve uma queda na arrecadação. Assim como os dados da Premier League, existem algumas pequenas divergências entre as empresas que

analisam o futebol ao contabilizar as finanças dos clubes da La Liga. Segundo as contas anuais oficiais dos clubes (apresentadas no Anexo B), nota-se uma queda de aproximadamente 6,6% na arrecadação total das equipes. O total representa uma queda na arrecadação média de cada clube de 166,3 € milhões para 155,2 € milhões. O declínio é novamente causado pela arrecadação de direitos televisivos e de venda de ingressos.

Os direitos de televisão pagos em 2019/2020 viram um declínio de 1.559,6 € milhões para o total de 1.485,1 € milhões. A diminuição de 4,7%, aproximadamente, faz com que cada clube tenha recebido, em média, 3,72 € milhões a menos de direitos televisivos. Ao analisar a coluna da receita em questão, vemos que a La Liga é uma liga com uma disparidade enorme entre as equipes mais populares, como Real Madrid e Barcelona, em relação às menores equipes, como Eibar e Mallorca. A diferença de uma equipe para a outra chega a ser de 6,3 vezes maior (298,2 € milhões do Barcelona em 2018/2019 e 47 € milhões do Eibar), indicando a forma como a liga é conduzida pela federação local.

Por outro lado, temos as mudanças na venda de ingressos e sócios-torcedores. Segundo os dados das contas anuais apresentados em anexo, houve uma diminuição nas receitas de “matchday” de 9%, indo de 351,2 € milhões para 319,7 € milhões. Assim como na Premier League, a liga espanhola estava passando por anos seguidos nos quais havia um aumento na renda de ingressos. Porém, por conta da interdição dos torcedores em estádios, a sequência de aumentos foi interrompida e, muito provavelmente, sofrerá uma queda ainda maior para a temporada de 2020/2021.

3.2.3 Bundesliga

Assim como havia sido realçado na seção 1.4 da monografia, os dados usados para esta seção foram apresentados nos relatórios DeloitteUK. Na tabela 4 apresentada no ANEXO D, temos as cifras a serem ressaltadas para este estudo.

A Bundesliga foi o único campeonato dos cinco que conseguiu concluir dentro do prazo esperado, o que fez com que não houvesse um impacto tão forte na arrecadação dos clubes. Os estudos mostram que houve uma queda geral de 4% na arrecadação dos clubes alemães, levando a receita dos clubes total em 2018/2019 de 3.345 € milhões

para 3.208 € milhões em 2019/2020 (Ajadi et al., 2021). A leve queda foi dada principalmente por conta da constância na arrecadação de direitos de imagem, que representaram cerca de 46% da receita dos clubes na temporada 2019/2020. A variação de um ano para o próximo foi surpreendentemente positiva, indo de uma arrecadação total de 1.483 € milhões a 1.489 € milhões.

Portanto, é possível notar que a grande diferença de uma temporada para a outra é a venda de ingressos. Por conta dos três meses de futebol sem torcida, a Bundesliga sofreu uma queda de 30% na venda de ingressos, fazendo com que a receita total das equipes passasse de 520 € milhões a 364 € milhões.

3.2.4 Serie A

Assim como a Bundesliga, os dados usados para a Serie A são os dados apresentados nos relatórios da DeloitteUK, além do ReportCalcio. Os dados mais importantes estão sumarizados na tabela 4 do Anexo D.

A Serie A foi a liga que demorou mais tempo para concluir as partidas, terminando-as apenas no dia 02 de agosto. Segundo os dados do relatório, houve uma queda total de 443 € milhões (Ajadi et al., 2021) na receita das equipes, o que representa uma queda muito significativa de 18%. A arrecadação média de cada equipe diminuiu de 124,7 € milhões para 102,6 € milhões, número mais expressivo do que os outros.

Assim como nas ligas vistas acima, a grande causa desta variação é dada pela variação nas receitas de direitos de imagem. Houve uma diminuição importante de 19%, que fez com que os clubes passassem a receber um total de 1.190 € milhões, comparado aos 1.463 € milhões (Ajadi et al., 2021) recebidos no ano anterior. A diferença enorme é dada pelo montante descontado por conta jogos atrasados.

No âmbito de venda de ingressos, a Serie A está largamente abaixo das três ligas anteriores. As taxas de ocupação dos estádios italianos são muito menores do que das ligas rivais. Segundo o relatório da PwC, houve uma taxa de ocupação de apenas 66% (ReportCalcio 2021) nos estádios, o que mitiga o efeito absoluto da queda na arrecadação de ingressos. Portanto, apesar da grande variação de 17,6% na venda de ingressos, a receita média de uma equipe da Serie A passou de 14,7 € milhões a 11,7 € milhões, o que não representa uma variação tão grande em termos absolutos.

3.2.5 Ligue 1

Os dados financeiros das equipes da liga francesa são publicados no site oficial da federação francesa de futebol. Existe inclusive uma direção nacional, DNCG, que se ocupa de verificar as contas de todas as equipes francesas. Dentro dos próprios relatórios oferecidos pelo DNCG, existem divergências sobre as receitas totais dos clubes. As principais informações das vinte e duas equipes se encontram na tabela no Anexo C.

Como frisado no parágrafo anterior, existem diferenças de dados entre as contas de 2018/2019 e os dados publicados em 2020. A discrepância é dada por receitas comerciais que não haviam sido contabilizadas nas contas dos clubes, mas que foram retificadas em 2019/2020. Com isso, as informações da tabela sobre receitas de “matchday” e direitos de imagens estão corretas, exceto a arrecadação total dos clubes. Portanto, serão usados novamente os dados apresentados no DeloitteUK Annual Report.

Portanto, vemos que a Ligue 1 sofreu um declínio em sua arrecadação total de 16% (de 1.902 € milhões a 1598 € milhões). Com isso, cada clube passou de uma arrecadação média de 95,1 € milhões para 79,9 € milhões (Ajadi et al., 2021). As variações são causadas sobretudo pela queda nos direitos de imagem, e por motivos claros. Como a Ligue 1 foi a única a paralisar por completo o campeonato, o direito de imagens distribuído para cada clube sofreu uma queda geral de 23,4%. É possível notar também que a Ligue 1 é a única liga que recebe menos de um bilhão de euros pela transmissão de seus jogos, mesmo antes da pandemia. Além disso, a Ligue 1 é uma das ligas mais desiguais ao dividir o montante reservado para transmissão dos jogos, tendo seu time principal, o Paris Saint-Germain, recebendo mais do que dez vezes o valor recebido por outros clubes, como o Nîmes Olympique. De fato, a arrecadação de TV. do PSG em 2019/2020 foi de 131,4 € milhões, enquanto a do Nîmes foi de 12,7 € milhões.

Paralelamente, a receita de “matchday” das equipes francesas também sofreu um choque. As variações totais das receitas de vendas de ingresso caíram em cerca de 17,9%, variação similar à apresentada para a liga italiana.

3.3 Comparação entre ligas

Atualmente, vemos equipes com pouca tradição histórica, como Chelsea e Manchester City disputarem a final do torneio de clubes mais importante do planeta. Isso é dado pelo financiamento de ambos os clubes, que são incentivados por bilionários vindos da Rússia e dos Emirados Árabes. Cada vez mais o futebol é regido pelo dinheiro, e essa desigualdade faz com que as ligas mais importantes continuem se distanciando das demais. Como visto antes, os valores distribuídos por liga variam intensamente, já que dependem de alguns fatores, como visibilidade, desempenho e número de torcedores. No entanto, a metodologia imposta para a distribuição de direitos de imagem causa um distanciamento ainda maior entre as ligas, pois visibilidade e desempenho esportivo dependem também de investimentos. Então, as equipes/ligas que recebem mais, tenderão a se destacar ainda mais em comparação com as menores equipes/ligas, o que levará a um aumento futuro da receita de televisão.

Por exemplo, se nos basearmos no relatório da DeloitteUK para efeitos comparativos, veremos que, na temporada 2019-2020, os clubes da Premier League arrecadam 60% a mais do que os clubes alemães, que estão em segundo lugar. As cifras são as seguintes (em milhões): € 5134 na Inglaterra, € 3208 na Alemanha, € 3117 na Espanha, € 2052 na Itália e € 1598 na França (Ajadi et al., 2021). Esses valores são tão disparem por conta, principalmente, do dinheiro distribuído para os direitos de transmissão.

Por outro lado, o relatório da Deloitte também fornece dados sobre a relação salários/renda, variável importante para analisar um possível endividamento futuro das equipes. A análise mostra que as cinco ligas estudadas aumentaram a taxa salário/renda de 2018/2019 para 2019/2020. Segundo as recomendações da Associação Europeia de Futebol (UEFA), os clubes não devem ultrapassar dos 70%, já que uma taxa acima pode representar um risco para que a equipe se mantenha financeiramente. Porém, após a paralisação da pandemia, a Premier League (de 61% a 73%), a Serie A (de 70% a 78%) e a Ligue 1 (73% a 89%) sofreram os aumentos mais consideráveis na proporção. A Bundesliga se manteve equilibrada, indo de 54% a 56% e a La Liga surpreendentemente continua abaixo dos 70%, apesar do aumento, indo de 62% a 67%. No caso da Ligue 1,

a situação é extremamente alarmante. Segundo o relatório, apenas duas equipes estão abaixo dos 70%, o que preocupa a LFP para o mantimento econômico da liga no futuro.

3.4 Comparação entre clubes de grande e pequeno porte

Como foi visto anteriormente, existe uma desigualdade enorme entre os clubes de nacionalidades diferentes, no entanto veremos que isso se aplica também a clubes da mesma localidade. Com base nos dados explicitados na seção 3.2, é interessante analisar os diferentes impactos causados pela pandemia. Se levarmos em conta características um pouco mais avançadas, podemos separar os clubes em grupos, dada a popularidade do clube, seu desempenho na liga ou suas receitas. Neste caso, será feita uma análise nas três ligas mais transparentes, para facilitar o estudo.

Assim como foi realçado na seção da metodologia, as ligas serão divididas em dois grupos, levando em consideração a arrecadação total do clube como fator diferencial. O objetivo é de estudar a composição das rendas dos menores clubes em comparação aos seus rivais mais ricos. A tabela presente no Anexo E mostra algumas taxas calculadas a partir das declarações financeiras das equipes. As linhas da tabela representam as três ligas, enquanto as duas grandes colunas mostram a proporção de renda de “matchday” e de direitos televisivos, em relação à renda total dos clubes. Além disso, cada grande coluna é dividida em duas sub colunas, a coluna A representa os dez times que mais arrecadaram em 2019/2020 e a outra os dez que menos arrecadaram. Há de se frisar que a divisão de grupos da análise é baseada apenas na receita total, portanto, qualquer variação maior sofrida por um clube poderia alterá-lo de grupo. Isso quer dizer que a análise é apenas hipotética e que seria necessária uma amostra de clubes maiores e uma divisão de grupos mais elaborada para tomar conclusões mais fundamentadas.

Com isso, os dados da tabela mostram que, na temporada 2019/2020, os clubes de maior porte da Premier League têm uma composição de renda bem distinta dos clubes menores. Vê-se que a renda oriunda de direitos televisivos representa apenas 41% do total, fazendo com que a maioria da receita dos clubes em questão seja comercial (patrocínios e publicidade). Isso condiz com o que vem acontecendo no mundo do esporte, um aumento da dicotomia entre grandes e pequenos clubes por conta de receitas vindas de fora da indústria do futebol, como grandes magnatas que controlam as

equipes. A tabela também indica a maior dependência dos clubes menores em relação ao dinheiro da televisão, sendo cerca de 74% da renda do segundo grupo.

Na La Liga, observa-se que os números são similares aos vistos acima. Existe uma dependência um pouco maior das menores equipes em relação aos direitos de imagem, chegando até 80% da renda. Vale ressaltar a similaridade da composição da renda dos dez clubes que mais arrecadaram na Espanha e na Inglaterra.

Finalmente, na Ligue 1, observa-se uma relação um pouco menos dependente dos direitos de imagem. A ideia condiz com o que havia sido visto anteriormente, já que é a liga que recebe o menor valor no quesito. Novamente, é necessário apontar que os dados usados para esta parte são os dados da tabela em ANEXO C, recolhidos através das contas oficiais dos clubes. Portanto, pode haver pequenas discrepâncias, causadas pela metodologia de contabilidade.

Para os dez clubes que mais arrecadaram, o dinheiro oriundo da televisão representa cerca de 42,5%, enquanto a renda “matchday” representa 10,9%, indo de acordo com as outras ligas analisadas.

No entanto, as equipes de menor escalão apresentam uma relação mais saudável, em comparação com as equipes das ligas vizinhas. Nota-se que as equipes dependem mais brandamente dos direitos televisivos, os quais compõem aproximadamente 57,8% da arrecadação total. De fato, por ser uma liga que não distribui os direitos uniformemente, as equipes menores terminam por usufruir de outras rendas. Curiosamente, a reposição da renda não é feita por venda de ingressos, o que representa apenas 12,2% do total. Portanto, as equipes menores se sustentam utilizando mais renda comercial e de patrocínios do que nos outros países estudados.

Se levarmos esta análise para equipes de menor significância, teremos as informações suficientes para poder tomar conclusões. Ou seja, caso olhássemos para as ligas menores, como as segundas divisões locais, observaríamos um equilíbrio maior na renda, já que não haveria um fluxo tão elevado de direitos televisivos, por conta da baixa visibilidade das segundas divisões. Se olharmos para o anexo B, e calcularmos a proporção da renda das equipes que estavam na Serie B em 2019/2020, veremos que a proporção é mais equilibrada, como o caso do Rayo Vallecano, por exemplo. Se compararmos a proporção da renda gerada por venda de ingressos em cada ano, veremos um salto na importância da venda de ingressos para clubes que não estão na

primeira divisão. Portanto, segundo os dados oferecidos pelo Palco23, em 2018/2019, o Rayo Vallecano recebeu em torno de 4,3% de sua renda por meio da venda de ingressos, porém, em 2019/2020, quando estava na segunda divisão, essa proporção passou para mais de 14%. Isso mostra como a pandemia afetou mais profundamente as equipes de menor escalão, pois elas dependem muito mais da renda oriunda de venda de ingressos e sócios torcedores.

IV. ANÁLISE DO DESEMPREGO

Este capítulo é destinado para o estudo do desemprego no futebol causado pelo coronavírus. O objetivo é de tentar estimar o impacto social da crise no esporte, de forma a analisar quais setores foram os mais afetados e em que proporções aumentará o desemprego. Com base em dois relatórios, Deutsche Fußball Liga (2021). “*The 2021 economic report.*” e o Arel (Agenzia di Ricerche e Legislazione) PwC (Pricewaterhouse Coopers), FIGC (Federazione Italiana Giuoco Calcio) (2021), “*ReportCalcio 2021*”, os mais completos relatórios nacionais, pois fornecem censos muito elaborados sobre diversos assuntos envolvendo o esporte. Portanto, a análise do capítulo será baseada apenas na Itália e na Alemanha.

Na Alemanha, por exemplo, o relatório contabiliza todos os empregados envolvidos diretamente e indiretamente no futebol profissional/licenciado (“licensed football”). O estudo oferece uma também as características dos empregados, separando-os em categorias, como empregados licenciados ou contratados para serviços independentes (“contractors”). Segundo o relatório, no total, 52.786 pessoas trabalharam diretamente ou indiretamente no futebol alemão, comparado com as 56.081 pessoas que trabalharam em 2018/2019. A diferença de 6,2% de um ano para o outro é amplamente explicada pelos funcionários contratados indiretamente para o esporte, que passaram de 34.598 contratados a 31.084, uma diferença significativa de 10,1%. Os funcionários da área são principalmente empresas de segurança e de alimentação, que forneciam serviços para os estádios. Quer dizer que, na Alemanha, as áreas mais afetadas pelo desemprego foram os serviços indiretos.

Paralelamente, o ReportCalcio também fornece um estudo completo sobre o futebol italiano, no qual é ressaltado não apenas o lado esportivo e econômico, mas também o lado social e educacional do esporte. Diferentemente do relatório alemão, a federação italiana oferece um formato mais abrangente, no qual há diversos tipos de análise, como o número de pessoas registradas junto à FIGC, uma estimativa do número de empregos no futebol perdidos após a paralisação e uma análise sobre o desemprego nas indústrias esportivas como um todo. Para a análise a ser feita neste capítulo, serão abordados apenas as duas primeiras estimativas.

Segundo os dados do relatório, uma pessoa registrada junto à FIGC não é necessariamente uma pessoa empregada no futebol. Mas, para que a pessoa seja

contratada em algum setor, é necessário ser registrado junto à FIGC, o que faz com que a variável sirva como base para a análise. Os dados apresentados mostram que houve uma diminuição no número de registrados, passando de 1.362.695 pessoas para 1.323.923 registrados. A queda de 2,8% não é um indicador certo de que houve um aumento no desemprego, mas os dados mais aprofundados mostram que é provável que tenha acontecido. O estudo separa os registrados em grupos, como jogadores, juízes e comissão técnica, os quais sofreram quedas respectivas de 3,4%, 6% e 2,1%, números significantes para a análise.

Por outro lado, a PriceWaterhouseCooper também se juntou à Standard Football, uma empresa especializada em análises de mercado, para estudar o impacto econômico/social da Covid-19 sobre a indústria do futebol como um todo, levando em conta todos os setores envolvidos indiretamente. A estimativa mostra que havia 121.737 contratados pela indústria do futebol em 2020, pré-pandemia. Porém, após a pandemia, notaram que havia apenas 94.462 contratados diretamente, o que representa uma diminuição importante de 22,4% de contratados.

Foi visto então o possível impacto social que foi causado por apenas três meses de paralisação. Será interessante analisar os números como um todo, levando em conta a temporada de 2020/2021, já que foi a mais afetada pelas paralisações e portões fechados. Ao mesmo tempo, será interessante olhar para a criação de novos empregos no esporte, com a crescente chegada de analistas esportivos, empresas de “streaming” e empregos gerados pelo aumento da popularidade de jogos de esporte de console (eSports).

V. CONCLUSÕES

Portanto, o estudo permitiu analisar as variações nas rendas das principais equipes das “cinco grandes” ligas. O impacto causado pela pandemia gerou a maior crise econômica do esporte na década, paralisando o futebol por três meses e interditando torcedores em estádios por mais de um ano. Com isso, houve um declínio significativo nas rendas gerais das ligas de futebol mundial como um todo, mais especificamente, um declínio de 3,7 € bilhões (Ajadi T. et al., 2021) na receita total dos clubes europeus. Nas ligas que são o objeto do estudo, observou-se um declínio de 11,1%, mesmo sendo as ligas mais importantes do futebol mundial. Outro fator importante é o aumento nas proporções de salário/renda que alcançaram níveis nunca vistos e podem levar a uma crise ainda mais profunda das equipes. Será importante continuar com a análise, a fim de estimar o impacto total na temporada 2020/2021, a mais afetada pela pandemia. Os clubes de menor porte, como as equipes que se encontram nas divisões inferiores do futebol, serão os mais prejudicados, já que a proporção da renda gerada por venda de ingressos é mais elevada. Por fim, vimos que ocorreu uma queda no número de empregados, direta e indiretamente, ligados ao futebol. O aumento do número de desempregados é relacionado com os serviços que eram prestados em estádios, por exemplo, mas que tiveram de ser interrompidos.

Para concluir, o impacto causado pela Covid-19 foi elevado para apenas três meses sem torcida. O verdadeiro impacto será visto após a publicação de novos balanços patrimoniais, já que a temporada 2020/2021 foi em sua quase totalidade encaminhada com os portões fechados.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ajadi, T., Ambler, T., Udhwadia, Z. and Wood, C. (2020), *Home Truths Annual Review of Football Finance 2020*, Deloitte, Manchester. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/bg/en/pages/finance/articles/football-money-league-2020.html>
- Ajadi T., Ambler T., Dhillon S., et al. (2021) *Riding Challenge – Annual Review of Football Finance 2021*, Deloitte, Manchester. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/bg/en/pages/finance/articles/football-money-league-2021.html>
- Deutsche Fußball Liga (2020). “*The 2020 economic report.*”. Disponível em: <https://www.dfl.de/en/about/publications/dfl-report-archive/>
- Deutsche Fußball Liga (2021). “*The 2021 economic report.*”. Disponível em: <https://www.dfl.de/en/about/publications/dfl-report-archive/>
- Arel (Agenzia di Ricerche e Legislazione) PwC (Pricewaterhouse Coopers), FIGC (Federazione Italiana Giuoco Calcio) (2020), “*ReportCalcio 2020*”. Disponível em: <https://www.figc.it/it/federazione/federazione-trasparente/reportcalcio/>
- Arel (Agenzia di Ricerche e Legislazione) PwC (Pricewaterhouse Coopers), FIGC (Federazione Italiana Giuoco Calcio) (2021), “*ReportCalcio 2021*”. Disponível em: <https://www.figc.it/it/federazione/federazione-trasparente/reportcalcio/>
- Ligue de Football Professionnel (2021) “*Individual Club Accounts 2019/2020 Season*”. Disponível em: <https://www.lfp.fr/DNCG/rapports>
- Ligue de Football Professionnel (2020) “*Individual Club Accounts 2018/2019 Season*”. Disponível em: <https://www.lfp.fr/DNCG/rapports>
- Égea M. L., Trullols, J., Ferrer A. (2021) “*LaLiga: Las finanzas del fútbol, club a club*”, Palco23. Disponível em: https://www.palco23.com/files/2020/02_publicaciones/pdf/facts_figures_futbol_2021.pdf

ANEXO A:

Tabela 1: Receitas de venda de ingressos, de direitos televisivos e totais da Premier League nas temporadas 2018/2019 e 2019/2020 (Em milhões de libras (£))

Premier League	“Matchday”		Direitos Televisivos		Receita Total	
	18/19	19/20	18/19	19/20	18/19	19/20
Tottenham Hotspur	81,7	94,5	149,9	95,1	460,7	391,9
Manchester United	110,8	89,8	241,2	140,2	627,1	509
Arsenal	96,2	78,7	183	118,9	394,7	344,5
Liverpool	84,2	70,9	260,7	201,5	533	489,9
Chelsea	66,6	54,5	200,1	182,5	446,7	407,4
Manchester City	55	41,7	253,1	190,3	535	478,4
West Ham United	27,1	22,4	127,5	82,5	190,7	139,5
Newcastle United	24,8	17,4	123,9	106,1	176,4	152,6
Southampton	15,9	14,5	112,8	93,5	149,6	126,6
Brighton & Hove Albion	18,5	13,5	113,5	89,9	147,6	132,9
Leicester City	14,7	13,1	127,865	107,6	178,4	150
Wolverhampton Wanderers	11,5	12,7	133,3	95,8	172,4	132,6
Everton FC	14,2	11,9	132,8	98	187,7	185,9
Aston Villa*	12,7	11,1	22,3	77,7	54,3	112,6
Crystal Palace	10,6	11,8	124,4	112,8	155,4	142,4
Norwich City*	9,7	7,6	9,6	90,3	33,7	119,3
Sheffield United*	5,9	6,7	8,3	116,8	20,9	143,8
Watford	9,2	7,3	118,8	95,3	147,7	120
Burnley	6,3	4,6	115	113,5	138	133,8
Bournemouth	5	3,5	115,9	80,7	131,1	95,4
Cardiff City*	7,9	3,7	106,9	36,8	122,6	44,9
Fulham FC *	10,7	5,6	104,1	43,8	137,7	58
Huddersfield Town*	5	4	104,3	44,7	119,1	52,7

Fonte: Declarações Financeiras Públicas das Equipes

*Clubes que foram rebaixados ou promovidos durante o período

ANEXO B:

Tabela 2: Receitas de venda de ingressos, de direitos televisivos e totais da La Liga nas temporadas 2018/2019 e 2019/2020 (Em milhões de euros (€))

La Liga	Matchday		Direitos Televisivos		Total	
	18/19	19/20	18/19	19/20	18/19	19/20
FC Barcelona	60,88	55,2	298,2	248,5	836,7	708,3
Real Madrid	137,4	126,3	173	148,5	755,1	692,5
Atletico Madrid	45,1	44,3	119,4	123,8	357,6	344,7
Valencia FC	14,5	12,3	78,8	74	184,7	172
Sevilla FC	13	8,1	80,5	82,6	135,4	145,2
Athletic Club	24,9	21	74,9	64	115	96,6
Real Betis	13,8	12	62,3	57,6	107,3	86,3
Getafe CF	2,8	2,3	50,5	77	58,1	86,1
Villareal FC	3,8	2,9	75,3	66,3	116,2	85,8
Real Sociedad	7,7	7,6	54,7	56,5	71,4	77,3
RC Celta	4,3	3,4	51,6	52,4	68,1	66,4
Deportivo Alavés	4,2	3	49,9	50,2	60,1	59,9
Levante UD	1,4	1,2	49,5	51,3	57,1	59,6
CA Osasuna*	3,3	3,1	45,5	48,4	13,9	57,5
Granada FC*	1,3	2,7	7,6	40,9	12,4	52
Real Valladolid CF	1,3	3,3	47,6	41,1	53,6	50,5
SD Eibar	0,8	0,8	47	42,2	52,3	47,3
Leganés	1,8	2	47,7	50,2	55,1	58
Espanyol	7,1	5,5	58,5	63,2	80,1	98,2
RCD Mallorca*	1,1	2,7	6,1	46,4	11,6	59,6
Girona*	2,9	1,3	48,6	9,8	59,4	14,6
Huesca*	1,2	1,2	44,2	9,1	50,1	12,1
Rayo Vallecano*	2,3	1,5	47,4	7,5	53,6	10,2

Fonte: Égea M. L., Trullols, J., Ferrer A. (2021) "*LaLiga: Las finanzas del fútbol, club a club*"

*Clubes que foram rebaixados ou promovidos durante o período

ANEXO C:

Tabela 3: Receitas de venda de ingressos, de direitos televisivos e totais da Ligue 1 nas temporadas 2018/2019 e 2019/2020 (Em milhões de euros (€))

Coluna1	Matchday	Coluna2	TV		Receita	
			Broadcast	Coluna3	Total	Coluna4
	18/19	19/20	18/19	19/20	18/19	19/20
Amiens SC	4,4	4,2	21,6	15,7	32,4	43,9
Angers SCO	2,8	2,5	23,7	18	34,7	27,4
FC GIRONDINS DE BORDEAUX	13,7	7,44	43,7	21	71,3	54
Stade Brestois 29*	1,4	4	5,9	14,7	16,8	28,5
Stade Caen*	4,5	1,4	23,5	9,1	36,2	15,3
Dijon Football	2,5	1,8	21,2	16	34,1	27,6
EN AVANT DE GUINGAMP*	3,8	1,1	26,3	9	39,1	14,7
LOSC	10	13,6	39,9	62,4	64,2	95,5
Olympique Lyonnais	41,8	35,5	122	97,6	77	45,9
Olympique de Marseille	19,7	15	59,9	54,3	129,6	118,9
FC Metz*	3	4,5	9,8	14,8	19,5	27,7
AS Monaco	2,7	2,2	75,6	25	111,6	62,3
Montpellier SC	2,5	2,4	31,7	20,7	51,1	35,8
FC Nantes	7,8	7,6	27,5	18,3	51,1	36,7
OGC Nice	3,7	3	34,2	25,7	54,3	42,9
Nîmes Olympique	4,3	4	24,6	12,7	32,3	20,9
Paris Saint-Germain	50,5	38	156,7	131,4	658,7	559,8
Stade de Reims	4,9	3,5	26,4	21,8	41,4	34,2
Stade Rennais FC	9,6	7,2	51,2	39,3	79,6	61,2
AS Saint-Étienne	6,3	5,3	42,2	36,9	74,4	113,1
RC Strasbourg	8	6,5	26	19,4	48,7	37,8
Toulouse Fc	3,3	1,5	23	24,2	36,6	36,1

Fonte: LFP (2021) “Individual Club Accounts 2019/2020 Season” e LFP (2020)

“Individual Club Accounts 2018/2019 Season”

*Clubes que foram rebaixados ou promovidos durante o período

ANEXO D:

Tabela 4: Receitas totais das “cinco grandes” ligas europeias (Em milhões de euros (€))

Coluna1	Premier League		Bundesliga		La Liga		Serie A		Ligue 1	
	18/19	19/20	18/19	19/20	18/19	19/20	18/19	19/20	18/19	19/20
MatchDay	776	683	520	364	521	409	284	234	201	170
Direitos de Imagem	3459	2269	1483	1489	3459	1711	1463	1190	901	690
Receita Comercial	1616	1782	1342	1355	1023	997	748	628	800	738
Total	5851	5134	3345	3208	3375	3117	2495	2052	1902	1598

Fonte: (Ajadi et al., 2021), Deloitte

ANEXO E:

Tabela 5: Composição da renda dos clubes das Premier League, Ligue 1 e La Liga

	("Matchday"/Total)		Direitos televisivos/Total	
	A	B	A	B
Ligue 1	10,9	12,2	42,5	57,8
Premier League	15,6	6,7	41	74
La Liga	12,8	5	40	80

Fonte: Contas Anuais das Equipes Inglesas, (Ajadi et al., 2021) DeloitteUK, LFP (2021)

“Individual Club Accounts 2019/2020 Season” e Égea M. L., Trullols, J., Ferrer A. (2021) “LaLiga: Las finanzas del fútbol, club a club”

A: Equipes com as dez maiores receitas na temporada 2019/2020

B: Equipes com as dez menores receitas na temporada de 2019/2020